

The Project Gutenberg eBook of Sonetos de Anthero

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you'll have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Sonetos de Anthero

Author: Antero de Quental

Release date: August 16, 2008 [eBook #26326]

Most recently updated: January 3, 2021

Language: Portuguese

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK SONETOS DE ANTHERO ***

SONETOS

DE

ANTHERO

EDITOR—STÊNIO.

COIMBRA

Dezembro 1861.

IMPRESA LITERARIA.

DO EDITOR

Pela mão vos trago um vate:

Amigo Anthero,
Aproxima-te á machina: o retrato
Quero fique a primor. Eia! Arrepela-me
Essas bastas gadelhas côr das messes
Lá quando ao largo foge em tarde estuosa
O grande *Moribundo!* Ergue essa fronte!
Fita-me com esse olhar tão sobranceiro
De vivo lume cheio e puro afêto!

Inclina mais ao lado o teu sombrero,
E assenta no quadril a mão segura
Do braço firme e leal. Estende a perna...
Deixa ficar-te assim, que estás famoso.

Dezembro 1861 STÉNIO

A João de Deus

Como ha para cada latitude uma estrela, para cada estrela uma luz sua; ha para cada evolução da Arte uma forma propria, unica, perfeita.

A forma completa do lirismo puro é o Soneto.

A *Ode*, como a flor esplendida do cactus, abre aos quatro ventos do entusiasmo as suas petalas brilhantes, fortes, ardentes como os voos altivos, mas seguros, do genio que julga o espaço seu e tenta avassalar o mundo.

Aquela pompa deslumbra: mas quando o vento da tarde passar, talvez vá achal-a pendida sobre os espinhos da ástee, semimorta, sem que do esplendor da manhã lhe reste mais que a túnica de purpura ja desbotada, em que se envolve como uma rainha decaída no manto da sua antiga realeza.

Imaginação luxuriante, profusão de ideas, babel confusa de mil elementos encontrados—como reduzir tudo isto á unidade, ao simples?

Impossivel. Aquela forma veste uma substancia: é manifestação verdadeira e exata d'uma evolução da Arte: mas reduzil-a á simplicidade, ninguem o pode fazer, por que a substancia d'aquela forma é complexa, como o mundo que a gerou. Não é o lirismo *puro*.

Entre o Mosteiro da Batalha e essa selva gigantesca de colunas, ogivas, abobadas, portáes, chamada Cathedral de Strasburgo, ha toda a diferença que vai do simples ao complexo, do belo ao grandioso.

Ora o lirismo—o lirismo puro e estreme—vive do belo e não do grande, de simplicidade e não de profusão: o sentimento é *um*—simples—por que é a parte eterna, imutavel, divina do homem: o olho com que vemos a Deus, a mão com que lhe palpamos o seio. A inteligencia, a fantasia, são complexas, profusas, multiplas, por que são o mutavel, o progressivo, a porta por onde nos entra o mundo, o pulmão com que aspiramos e respiramos o universo, o imenso.

A Cathedral de Strasburgo é a grande obra da arte humana, o trabalho de mil inteligencias, o pensamento da humanidade n'uma época da sua vida; um Faust d'estrofes de marmore. O Mosteiro da Batalha é a tocante tradução do sentimento eterno da alma, da aspiração imutavel a Deus, ao Amor-unico, um Evangelho escrito a escopro e buril: uma é ainda a terra; o outro é ja o ceu.

Pois bem: a *ode*, o lirismo de cabeça, aonde se espelha o universo, será a Cathedral da Meia-Idade: mas o *soneto*, o lirismo puro da alma, a idea que traduz o eterno sentimento, é o Mosteiro da Batalha.

Por que?

Por que ha uma forma para cada idea; por que o vestido deve ajustar-se ao corpo, por que cada estatua tem o seu molde diferente.

Qual será a forma do simples? A unidade. O que corresponde ao sentimento? O simples.

Atiremos com uma peça de pano aos hombros d'este *nú* e vejamos o que sae...

O Sentimento não se define: é indefinido; vago; misterioso; aspira, e não sabe o que quer; sonha, e não vê as visões do sonho; chora, e mal sabe o que são lagrimas; corre, e não conhece a terra que pisa; ora, e não sabe que Deus lhe escuta a prece; exulta, ri, entristece, sisma, e não conhece quem lhe dêo tristeza ou alegria.

Eil-o aí o *nú*, vergonhoso e timorato, fugindo a luz e o ruido, ocultando-se no fundo da alma, como em abrigo profundo o desconhecido.

D'aqui, até que apareça á luz do dia, vestido e um pouco proprio para a sociedade, ainda timido e saudoso de retiro, sim, mas, finalmente, ja um tanto desafrontado e senhor de si; desde que o tirem do

seu abrigo, até o trazerem para a assemblea dos homens, por quantas transformações, por quantas fases, por quantas mãos não passará ele?!..

Vejamos como se veste o *nú*, para conhecermos que vestido lhe vai melhor.

Assim:

O Sentimento é o que há em nós de mais irrefletido, mais fatal (ainda que, por outro lado, mais livre) na alma do homem, é—o instinto da alma—Quando o poeta sentiu, na primeira noite em que ergueu ao céu os olhos do espirito, agitar-se-lhe dentro o hospede estranho, ficou como que alheio ao mundo e a si, e mal soube da visita do desconhecido.

Mas, quando uma e outra vez e muitas vezes, sentiu tomarem-lhe a mão e levarem-no pelos espaços ideaes a novos e estranhos mundos, olhou em roda, por ver a face ao guia misterioso. Não o viu; mas, no silencio da noite ouviu dentro de si um sussurro brando e sumido como o da agua entre os arbustos, como confidencia d'amores dita baixinho e em segredo.

E então prestou o ouvido e escutou.

* * * * *

O que significa isto? o que é este inclinar-se do poeta sobre o fundo da sua alma, interrogando-lhe os ecos, escutando-lhe as vozes que lá dentro murmuram mal-distintas?

É o homem que começa a ter consciencia do sentimento:

É a inteligencia querendo penetrar n'alma:

É o dedo que se põe sobre o coração, para lhe sentir o pulsar:

É o poeta que se interroga.

E o *nú* oculta-se, disfarça-se, foge, não se deixa apanhar; mas o olhar prescrutador segue-o por toda a parte, vai-lhe em cima a cada retirada, fita-o nos cantos mais obscuros, e não podendo segural-o, ao menos *estuda-lhe* as feições, *toma-lhe* os modos, aprende-lhe os geitos, escuta-lhe as falas e, juntando tudo isto, forma um todo, mais ou menos semelhante, mais ou menos disforme, mas, em todo o caso, retrato que vai pendurar na camara mais bela, mais escolhida da casa, como no melhor lugar do oratorio se guarda a reliquia mais sagrada.

Primeira transformação, pois, do sentimento. O poeta toma conhecimento do que lhe vae n'alma: estuda-se no intimo: tem consciencia dos fatos instinctivos do espirito: e a inteligencia retrata, como póde, esse estranho que lhe entrou em casa, a quem quer por força conhecer.

A inteligencia forma *idea do sentimento*.

* * * * *

Eis aí o nosso *nú* trazido á praça.

Desde que se apossou d'ele a inteligencia, não parece o mesmo: assaltam-no estranhas veleidades, caprixos desconhecidos. Ele o *sismador*, o *solitario*, recorda-se do *vae soli* e lembra-se de comunicar com o mundo, de se mostrar um pouco á luz do dia.

Caro lhe custa o: caprixo! Quanto não perdeu ele já com passar de sentimento ao estado d'idea! Quanto não perderá agora passando d'idea a fato!

O seu belo *todo* já o vimos desfigurado no retrato que inabil photographo lhe tirou: d'esse pouco, que lhe resta, lá vai ainda perder o melhor, lá se vai envolver na *forma*, lá vai cobrir-se com vestido... ele... o *nú*..

Por que é preciso vestil-o; e toda a questão está n'isto. Vestil-o! pois o que tinha ele de melhor senão a sua nudez, a liberdade de movimentos, tão indefinidos, tão vagos, tão belos?!..

Tudo isto lhe vai cobrir o detestavel vestido.

O sentimento é o misterioso, o escuro, o vago:

A inteligencia, o claro, o preciso, o definido.

Para combinar estes dous termos, quanta dificuldade e, o que é piór, quanto perdido!

Mas ao menos a idea, sendo ja tão má, pode, ainda assim, existir denudada: mas a forma! a forma! não só é clara, precisa, mas, mais que tudo, é *vestido*.

Procuramos pois ao sentimento, pelo menos, vestidura que o não tolha, que lhe não encubra as belezas, que o deixe senhor de si; finalmente, vestido que lhe vá bem, e esse só pode ser *um*— Escolhamos:

* * * * *

Aí temos pois o sentimento reduzido a idea, á procura de forma.

Vejamos as transformações por que passou para, em vista d'elas, lhe escolhermos uma propria.

A inteligencia, tomando conhecimento do sentimento, caminhou gradualmente; primeiro um lado, depois outro; agora esta face e logo aquela: assim se foi a idea desenhando até que juntas essas partes se formou um todo, a *unidade*.

Comtudo essas partes são homogeneas, como homogeneos são os ramos que se ajuntam n'um tronco commum: é como se um pintor estudasse uma cabeça—ora de perfil, depois de face, o olhar, o rir, o labio, a fronte, tudo por sua vez, e ultimamente então fizesse o retrato.

Assim, pois, a forma deve ser tãobem uma só; talhada de uma unica peça; da mesma natureza; mas que comece por cobrir bem cada parte, e depois cubrao todo e o envolva.

* * * * *

E que ha no soneto? Uma unidade perfeita: desenha-se cada idea parcial de per si, mas não tão independente das outras que não haja entre elas relação, até que a final, juntando tudo n'um só se apresenta por todos os lados simultaneamente, como em resumo, o fecho—*chave d'ouro!*—

Daí, unidade. E simplicidade? Toda: as partes conservão estreito laço entre si: é só um sentimento, só uma a idea; não são varias, mas varios lados: a unidade final funde-os n'um todo.

Resumindo;

O sentimento desenha-se de perfil, aos poucos, gradualmente;

A forma acompanha essa evolução: segue-o em cada manifestação parcial.

Desenha-se, por fim, todo e forma-se d'ele idea percisa ou, pelo menos, completa;

A forma amolda-se a esta reconstrução, e resume-o igualmente, como que fundindo as partes no todo.

O sentimento é *um*;

Á forma, pela precisão, a que apresenta maior unidade.

É *simples*;

Ainda a estreiteza d'ela não permite abraçar mais que o preciso: tudo o que for estranho, regeita-o por que o não póde conter.

* * * * *

Esta é pois, a forma lirica por excelencia: o manto alvo e casto com que tem de se envolver, para ver o dia, aquelas partes mais pudicas, mais melindrosas, mais puras da alma.

Fazer do soneto o molde aonde o cérebro só despeje o que concebe independente da alma; as visões da fantasia, apenas; é desconhecer-lhe a natureza, é dar á boémia das praças publicas o vestido, a cintura da virgem.

Esta é a forma superior do lirismo do coração.

N'ela tem vindo todos os grandes poetas vasar o que tinham de mais puro na alma, quando, muita vez, cançados, talvez exautos d'imaginação e de idea, sentiam, todavia, transbordar-lhe o coração, como se tivesse, semelhante ao lago que recebe e nunca vasa, muito e muito ainda para dar, mas que, á falta de quem lh'o receba, guardasse secreto em si.

Recebeu-lhes, então, o balsamo mais puro de suas almas esta forma generosa e profunda. Dante, Miguel Angelo, Shakspeare, Camões, admiram-se nas grandes, nas imensas manifestações de suas inteligencias, o Inferno, S. Pedro, Othelo, Lusíadas: mas conhecel-os, amal-os, só aonde esta forma bela

e pura lhes prestou molde aonde vasassem os sentimentos mais intimos de suas almas. Ali, admira-se o Artista, mas aqui ama-se o Poeta: ali arrebatam-nos o entusiasmo, mas aqui rebentam-nos as lagrimas.

Os Lusíadas são a epopeia d'um povo; ser-lhe-hão também epitáfio quando com a sua mão Deus lhe apagar o nome d'entre as nações. Mas qual ha poema de sofrimento que iguale este final do soneto CLXXVII.

Triste o que espera! triste o que confia!

Aonde ha epitáfio, que melhor narre ás gerações a vida pelo amor d'aquela alma nobre, do que este (XIX):

Alma minha gentil que te partiste...

Os Lusíadas são a epopeia do povo: mas a epopeia do Poeta é aquele livrinho apenas lembrado dos Sonetos.

Um é o monumento da nação; outro o do homem: os Lusíadas escreveu-os o Soldado; mas foi o poeta quem chorou os Sonetos.

Quem fala ai em colunas e estatuas? Camões não se vê, não se funde, não se palpa: sente-se! Que melhor retrato, que maior estatua quereis de que estes versos (CX):

E vou de dia em dia, d'ano em ano,
Após um não sei que, após um nada,
Que, quanto mais me chego, menos vejo.

Depois d'esta, que ele por suas mãos fundiu, ninguém lhe vá tirar as feições!

* * * * *

Esta grande forma estava perdida: sumio-a um dia Bocage, em meio do delirio d'alguma orgia *poética*, e, tão longe a arrojou, que bem custoso foi achal-a depois. Lembrou-se ainda d'ela, ja quando as *grandes sombras* lhe vinham do ceu descendo sobre a alma, a envolvel-a, para que no caminho não podesse olhar a terra e perdesse de todo a lembrança d'este desterro.

Foi sublime aquela reminiscencia! mas a troco de quantos esquecimentos não veio ela?!

Achou-a, depois, um homem—um poeta—digo *poeta*, por que o esquecimento do seu nome é, n'esta terra, a sua melhor coroa: a gloria aqui é ser esquecido, por que poetas—*poetas* não ha ca quem os entenda...

João de Deus restituiu-nos o *Soneto* como ele é, como deve ser: a—forma superior do lirismo—Sem este laço atravez dos tempos, quem poderia achar aquela forma, para nola restituir em toda a sua pureza? Certo que não seriam os Castilhos, nem os Lemos, nem...

De Camões até hoje é grande o salto: só alma gémea da do amante de Natércia, poderia assim transpor o abismo de tres séculos. É-o. Á terra fecundada por Camões custou-lhe a conceber tamanho *monstro*! Gemeu nas dores e na frente do poeta bem se divisam angustias que a mãe deu em legado ao filho, e as maiores ainda que lhe deixou seu *Pae*... mas, João de Deus! quem renegará seu *Pae*?!

Dezembro 1861.

AD AMIGOS.

Ó voi, ch'avete gl'intelleti sani,
Mirate la dottrina che s'asconde
Sotto in velame degli versi strani.

DANTE. *Inferno*.

I.

Ignoto Deo.

Que beleza mortal se te assemelha,
Ó sonhada visão d'esta alma ardente!
Que refletas em mim teu brilho ingente,
Lá como em mar d'anil o sol se espelha?

O mundo é grande! e esta ancia me aconselha
A buscarte na terra: e eu, pobre crente,
Vou pelo mundo a ver o *Deus clemente...*
Mas a ára só lhe encontro... núa e velha.

Não é mortal o que eu em ti adoro.
Que és tu aqui? olhar de piedade,
Gota de mel em taça de venenos.

Ah lagrima das lagrimas que choro! Ah sonho dos meus sonhos! Se és verdade, Descobre-te, visão, no
ceu ao menos!

II.

A M. C.

Não busco n'esta vida gloria ou fama:
Das turbas que me imporia o vão ruido?
Hoje deus, e amanhã já esquecido,
Como esquece o clarão de extinta chama!

Fóco, que a luz em torno não derrama,
Tal é essa ventura; éco perdido,
Quanto mais se chamou, mais escondido
Fugiu e se esqueceu de quem o chama.

Cada flor d'essa croa é um engano,
Como a nuvem das tardes ilusoria,
Como o misterio vão d'um vão arcano.

Mas croe-me tua mão a fronte ingloria,
Cinge-me tu o louro soberano...
Verás, verás então se amo essa gloria!

III.

Ignoto Deo.

Meus dias vão correndo vagarosos
Sem prazer e sem dor, e mais parece
Que este fóco intrior antes fenece
Do que brilha com raios luminosos.

É bela a vida e os anos são formosos,
E nunca ao peito amante amor falece...

Mas, se a beleza aqui nos aparece,
Outra alembra de mais perfeitos gosos.

Minha alma, ó Deus! a outros céus aspira:
Prende-a um instante mundanal beleza,
Mas outra a patria é por que suspira.

Porem do pressentir dá-me a certeza,
Dá-ma! e contrito—embora a dor me fira—
Eu sempre bemdirei essa tristeza!

IV.

A M. E.

Terra do exilo! Aqui tambem as flores
Tem perfume e matiz; tambem vicejam
Rosas no prado e pelo prado adejam
Zéfiros brandos suspirando amores:

Tambem ca tem a terra seus primores;
Pelos vales as fontes rumorejam;
Tem a noute seus sopros, que a bafejam,
E o ceu tem sua luz e seus ardores.

Em toda a natureza ha amor e cantos,
Em toda a natureza Deus se encerra...
E comtudo esta é a causa de meus prantos!

Eu sou bem como a flor que não descerra
Em clima alheio. Que importam teus encantos?
Não és, terra do exilio, a minha terra!

V.

A Alberto Telles.

Só!—Ao ermita sosinho na montanha
Visita-o Deus e dá-lhe confiança:
O nauta, que o tufão aos polos lança,
Ainda espera um sopro que o ceu tenha!

Só!—Mas quem se assenta em riba estranha,
Longe dos seus, lá tem inda a lembrança:
E inda no peito deixa Deus a esperança
A quem á noute chora em erma penha.

Só!—Não o é quem possui na terra um laço
—Um que seja—que o prenda a este fadario,
Uma crença, uma esperança... e inda um cuidado.

Mas cruzar—indifrente—inertes braços,
Mas passar—entre turbas—solitario,
Isto é ser só, é ser abandonado.

VI.

A Santos Valente.

Estreita é do prazer na vida a taça:
Largo, como o oceano é largo e fundo,
E, como ele, em venturas infecundo,
O calis amargoso da desgraça.

E comtudo nossa alma, quando passa
No pregrinar da vida pelo mundo,
Prazer só pede á vida, amor fecundo,
Com esta unica esperança só se abraça.

É lei de Deus este aspirar imenso...
E comtudo a ilusão impoz á vida,
E manda buscar luz, e dá-nos treva!

Ah! se Deus acendeu um fóco intenso
D'amor e dor em nós, na ardente lida,
Por que a miragem cria... ou por que a leva?

VII.

A Florido Telles.

Quando comparo gloria ou ouro ou fama
—Venturas que em si tem oculto o dano—
Com aquele outro afeto soberano,
Que amor se diz e é luz de pura chama,

Vejo que são bem como arteira dama
Que sob o honesto riso, esconde o engano,
E quem as segue como esse que ufano,
Por ir traz do prazer, deixa quem o ama.

Do orgulho vem aquele estranho goso
E a gloria d'ele só nos vem do orgulho,
Por que só na vaidade tem a palma:

Tem na paixão seu brilho mais formoso
E das paixões, tambem, some-o o marulho...
Mas a gloria d'amor... essa vem d'alma!

VIII.

A M. C.

Poz-te Deus sobre a fronte a mão podrosa!
O que fada o poeta e o soldado
Pousou em ti o olhar d'amor veládo
E disse-te! «*mulher, vai! sé formosa.*»

E tú, descendo na onda harmoniosa,

Pousaste n'este solo angustiado
—Estrela envolta n'um clarão sagrado,
Do teu olhar d'amor na luz radiosa—

Ah!... quem sou eu, para poder mercer-te?
Deu-te o Senhor, mulher! o que é vedado,
Anjo! deu-te o Senhor um mundo á parte.

E a mim, a quem deu olhos para ver-te,
Sem poder mais... ca mim o que me ha dado?
Voz pra cantar, uma alma para amar-te!

IX.

Ignoto Deo.

Um diluvio de luz cae da montanha:
Eis o dia! eis o sol! o esposo amado!
Onde ha, por toda a terra, um só cuidado
Que não dissipe a luz que o mundo banha?

Flor, viração, e prado, e erma penha,
Revolto mar ou golfo socegado,
Onde ha hi ser de Deus tam olvidado
Pra que alivio do ceu o ceu não tenha?

—Deus é Pae! Pae de toda a creatura:
E a todo o ser o seu amor assiste:
De seus filhos o mal sempre é lembrado—

—Ah! se Deus a seus filhos dá ventura.
N'esta hora santa... e eu—só—posso ser triste...
Serei filho, mas filho abandonado!

X.

Ad amicos.

PROPTER SOLATIUM.

Renasço, amigos, vivo! Ha pouco ainda
Disse ao viver «*afunde-te no nada!*»
E já, bem vedes, surjo á luz dourada
—No labio o rir, no peito esperança infinda—

Ah, flor da vida! flor viçosa e linda!
Envolto na mortalha regelada
Do *só* pensar—perdão!—foste olvida...
Flor do sentir e crer e amar... bem vinda!

A vida! como a sinto, ardente, imensa!
Não unica! tomando a imensidade!
Livre! perante Deus surgindo forte!

Que amor! que luz! que pira, vasta, intensa!
Plenitude! harmonia! realidade!

Mas melhor que tudo isto é sempre a morte.

XI.

A M.C.

No ceu! se ha ceu pra os olhos de quem chora,
Ceu, para o peito de quem sofre tanto...
Se ha *voz d'amor*, e amor ha puro e santo
—Chama que brilha, mas que não devora...

No ceu! se uma alma n'esse espaço mora,
Que a prece escuta e enchuga o nosso pranto;
Se ha Pae, que estenda sobre nós o manto
Do amor piadoso... que eu não sinto agora:

No ceu, ó virgem! findarão meus males;
Heide ter vida (por que mais pareço
Sofrer a vida, que lograr favores)

Ali, ó lirio dos celestes vales!
—Tendo seu fim—terão o seu começo,
Para não mais findar, nossos amores.

XII.

A José Felix dos Santos.

Sempre o futuro! sempre! e o presente
Nunca! Que seja esta hora em que se existe
D'incerteza e de dor sempre a mais triste,
E só nos farte a esperança um bem ausente!

O futuro! Que importa? se inclemente
Essa hora em que a esperança nos consiste,
Chega... é presente... e só á dor assiste?!
Assim, onde é a esperança que não mente?

Desventura ou delirio? O que procuro,
—Se me foge—é miragem enganosa,
—Se me espera—peór, espetro impuro.

Assim a vida passa vagarosa:
O presente a aspirar sempre ao futuro,
O futuro uma sombra mentirosa.

XIII.

A H. C.

OB MAESTITIAM.

Por que descrês, mulher, do amor, da vida?
Por que esse Hermon tranformas em Calvario?
Por que deixas que, aos poucos, do sudario
Te aperte o seio a dobra úmedecida?

Que visão te fugio, que assim perdida
Buscas em vão n'este ermo solitario?
Que fatal maldição, destino vário,
Te faz trazer a frente ao chão pendida?

Nenhuma! Todo o bem em ti assiste;
Deus, em penhor, te deu a formosura,
Uma benção do ceu traz-te cada hora;

E descrês do viver?! E eu, pobre e triste,
Que só no teu olhar leio a ventura,
Se tu descrês, em que hei-de eu crer agora?...

XIV.

A Alberto Sampaio.

Não me fales de gloria: é outro o altar
Onde queimo piadoso o meu incenso,
E, amimado de fogo mais intenso,
De fé mais viva, vou sacrificar.

Que vai a gloria, diz! pra se adorar
—Fumo, que sobre o abismo anda suspenso—
Que vislumbre nos dá do amor imenso?
Esse amor que venturas faz gosar?

Ha outro, mais celeste, mais eterno,
Que, se o busco com fé, não quer fugir-me,
Nem dá, em vez de goso, negro inferno.

Só esse hei-de buscar, e confundir-me
Na essencia do *amor*, puro, sempiterno...
Quero só n'esse fogo consumir-me!

XV.

Ignoto Deo.

Vai-te, na aza negra da desgraça,
Pensamento *d'Amor*, sombra d'uma hora,
Que estreitei tantos *seculos*, vai-te—embora!—
Como nuvem que o vento impele... e passa.

Que arrojemos de nós quem mais se abraça,
Com mais ancia, á nossa alma! e quem devora
D'essa alma o sangue, com que mais vigora,
Como amigo comungue á mesma taça!

Que se torne impossivel a esperança,
E nunca a dor (que sempre o mal assiste)

E seja unica esperança a desventura!...

Se em silencio sofrer fôra vingança!...
Envolve-te em ti mesmo, ó alma triste,
Talvez que sem esperança haja ventura!...

XVI.

A Q. M. Q.

Fica-te em paz! não póde a mão do homem
Partir o seio á arveloa queixosa,
Quando o canto soltou, e a voz chorosa
Ergueu la contra as magoas que a consomem.

Respeito o teu sacrario: embora tomem
Por orgulho o respeito; eu colho a rosa
Mas não a flor modesta e melindrosa,
Que se oculta entre as mais... e que as mais somem.

Mais que amor tenho crença: essa existencia
Pede-me um culto por que dera a vida,
Por que dou esta dor, que aqui se encerra.

Mulher! mulher! de que valêra a essencia,
A essencia pura, a uma alma que é descrida?...
Fica-te em paz: fique eu com minha guerra!

XVII.

Ignoto Deo.

Corre aos braços da mãe o filho amado;
—Por olvidar, volvendo a sua historia—
Corre á mente do infliz doce memoria;
Corre á luz d'um olhar o olhar buscado:

Vem o alivio animar peito magoado;
Corre o forte a buscar na morte a gloria;
Desfeita do viver sombra ilusoria,
Foge o espirito livre ao ceu anciado;

Tudo busca quem o ama: a luz dourada
Busca do seu viver, como no escuro
Quem avista uma luz lhe vai ao encontro.

Só tu, ventura! uma vez sonhada;
Só tu, sombra *d'amor!* que em vão procuro,
Só tu, foges de mim, só não te encontro!

XVIII.

Ignoto Deo.

Espremos no Senhor! Ele ha tornado
Em suas mãos a massa inerte e fria
Da materia impotente e n'um só dia,
Luz, movimento, ação, tudo lhe ha dado.

Ele ao que é pobre d'alma ha tributado
Carinho e amor; Ele conduz á via
Segura quem lhe foge e se extravia,
Quem um momento só não o ha lembrado.

E a mim, que aspiro a Ele, a mim que o amo,
Que tenho vida em mim, que aneio o brilho,
Hade negar-me o termo d'este aneio?

Buscou quem o não quiz; é a mim, que o chamo,
Hade fugir-me, como a ingrato filho?
Oh Deus! Senhor! meu Pae! espero! eu creio!

XIX.

A João de Deus.

Se é lei que rege o escuro pensamento
Lutar—em vão—á cata da verdade,
Em vez da luz achar a escuridade,
Ser uma queda nova cada invento;

É lei tambem, (embora grão tormento)
Buscar, sempre buscar a claridade,
E só ter como certa realidade
O que nos mostra claro o entendimento.

Em tanta confusão, em tanto engano,
O que ha-de a alma escolher? se crê, duvida;
Se procura, só acha... o desatino.

Só Deus póde acudir em tanto dano:
Alimente-se a esperança d'outra vida,
Seja a terra degredo, o ceu destino.

XX.

Ignoto Deo.

Senhor! eu sou teu filho! eu sou aquele
Que tanta vez pecou, porem, contrito,
Tanta vez tem erguido a ti o grito
Da aguia que o tufão no alto compele.

E a aguia sofre tambem, como ave imbele,
E mais que ela (que pôe mais alto o fito)
Mas da aguia, que lutou, o brado aflito.
Senhor! o teu ouvido não repele.

Eu não cáio, meu Deus, sem ter lutado;
Fraco sou, por que sou de barro e limo,
Porem na tua *Lei* medito e sismo.

E eu sou teu filho! A um filho desgraçado
Que ha-de um páe recusar? Oh, dá-me arrimo,
Estende-me tua mão por sobre o abismo.

XXI.

A Germano Meyrelles.

Só males são reaes, só dor existe;
Prazeres só os gera a fantasia;
Em nada—um imaginar—o bem consiste;
Anda o mal em cada hora, e instante, e dia.

Se buscamos o que é, o que devia
Por natureza ser não nos assiste;
Se fiamos n'um bem, que a mente cria,
Que outro remedio ha hi senão ser triste?

Quem comsigo podesse que não vira,
Que esta vida nos sonhos lhe passasse...
Mas, no que se não vê, labor perdido!

Quem fôra tão ditoso que olvidasse...
Mas nem seu mal com ele ali dormira,
Que sempre o mal pior é ter nascido!

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK SONETOS DE ANTHERO ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE
THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE
PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement,

you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™ .

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, "Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation."
- You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.
- You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain "Defects," such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the "Right of Replacement or Refund" described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability,

costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur: (a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™

Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate.

While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff.

Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.

